

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 44 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 37/2016 (11/09/2016 A 17/09/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 17 de setembro de 2016 (SE 37), 9.514 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.030 (31,9%) casos permanecem em investigação e 6.484 casos foram investigados e classificados, sendo 1.949 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.535 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 17 de setembro de 2016 (SE 45/2015 - SE 37/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	9.514	100,0	3.030	1.949	4.535
1	Alagoas	345	3,6	55	84	206
2	Bahia*	1309	13,8	655	312	342
3	Ceará	575	6,0	160	137	278
4	Maranhão	303	3,2	97	138	68
5	Paraíba	902	9,5	191	166	545
6	Pernambuco	2138	22,5	362	386	1390
7	Piauí	188	2,0	7	99	82
8	Rio Grande do Norte	460	4,8	128	138	194
9	Sergipe	261	2,7	60	123	78
	NORDESTE	6481	68,1	1715	1583	3183
10	Espírito Santo	223	2,3	126	23	74
11	Minas Gerais	166	1,7	92	8	66
12	Rio de Janeiro	735	7,7	360	130	245
13	São Paulo	679	7,1	310	26	343
	SUDESTE	1803	19,0	888	187	728
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	37	0,4	11	15	11
17	Pará*	97	1,0	86	1	10
18	Rondônia	25	0,3	7	7	11
19	Roraima	30	0,3	7	10	13
20	Tocantins	197	2,1	71	18	108
	REGIÃO NORTE	451	4,7	202	62	187
21	Distrito Federal	55	0,6	3	8	44
22	Goiás	178	1,9	43	24	111
23	Mato Grosso	308	3,2	127	47	134
24	Mato Grosso do Sul	44	0,5	5	20	19
	CENTRO-OESTE	585	6,1	178	99	308
25	Paraná	48	0,5	5	4	39
26	Santa Catarina	13	0,1	1	4	8
27	Rio Grande do Sul	133	1,4	41	10	82
	SUL	194	2,0	47	18	129

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 17/09/2016)

***Obs.:** Os Estados do **Pará** e **Bahia** informam que o aumento no número de casos, nas SE de notificação 35 e 37, é justificado pela identificação de casos antigos que foram registrados tardiamente. Não significa aumento na semana epidemiológica de notificação.

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 321 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

2. Distribuição geográfica

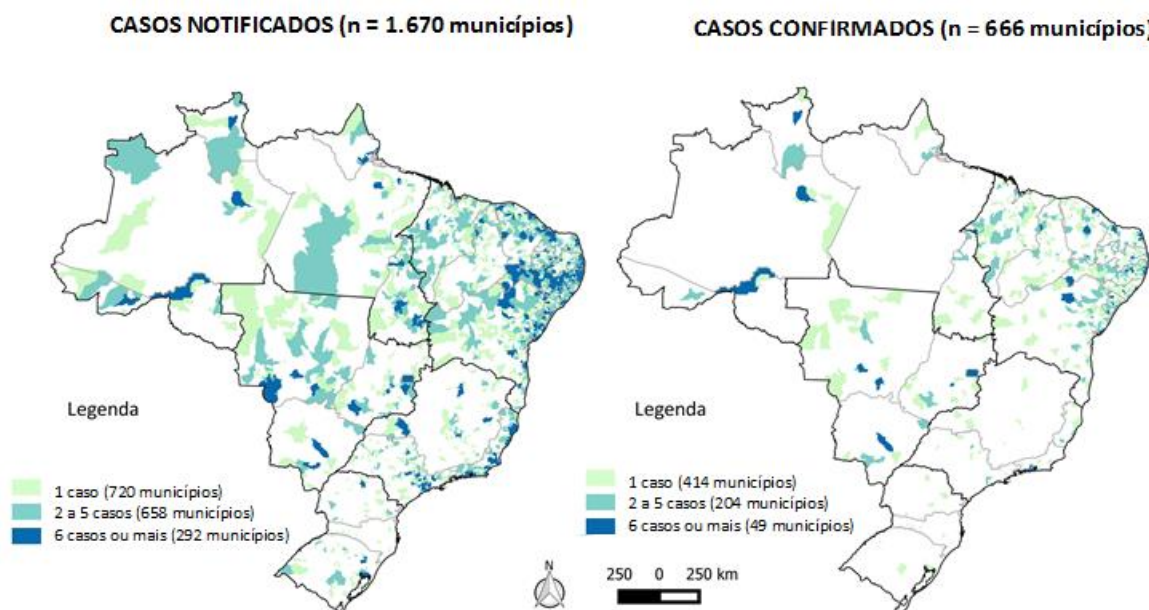
Segundo a distribuição geográfica, os 9.514 casos notificados estão distribuídos em 1.670 (30%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 37/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.670	30,0	666	12,0	5.570
1	Alagoas	73	71,6	39	38,2	102
2	Bahia	198	47,5	76	18,2	417
3	Ceará	110	59,8	53	28,8	184
4	Maranhão	92	42,4	64	29,5	217
5	Paraíba	137	61,4	67	30,0	223
6	Pernambuco	179	96,8	104	56,2	185
7	Piauí	73	32,6	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	88	52,7	48	28,7	167
9	Sergipe	56	74,7	41	54,7	75
	NORDESTE	1006	56,1	535	29,8	1794
10	Espírito Santo	31	39,7	12	15,4	78
11	Minas Gerais	78	9,1	8	0,9	853
12	Rio de Janeiro	58	63,0	14	15,2	92
13	São Paulo	146	22,6	16	2,5	645
	SUDESTE	313	18,8	50	3,0	1668
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	5	31,3	3	18,8	16
16	Amazonas	11	17,7	6	9,7	62
17	Pará	41	28,5	1	0,7	144
18	Rondônia	8	15,4	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	64	46,0	11	7,9	139
	NORTE	146	32,4	27	6,0	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	39	15,9	14	5,7	246
23	Mato Grosso	53	37,6	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	14	17,7	7	8,9	79
	CENTRO-OESTE	107	22,9	37	7,9	467
25	Paraná	31	7,8	4	1,0	399
26	Santa Catarina	13	4,4	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	54	10,9	9	1,8	497
	SUL	98	8,2	17	1,4	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 17/09/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 37/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 17/09/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 9.514 casos notificados, 447 (4,7%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 447 óbitos fetais ou neonatais notificados, 216 (48,3%) permanecem em investigação, 146 (32,7%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 85 (19%) foram descartados (**Tabela 3**).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 37/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	447	216	146	85
1	Alagoas	14	7	5	2
2	Bahia	36	27	5	4
3	Ceará	44	18	24	2
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	26	0	18	8
6	Pernambuco	91	81	8	2
7	Piauí	12	0	6	6
8	Rio Grande do Norte*	34	9	21	4
9	Sergipe	12	5	6	1
	NORDESTE	288	160	96	32
10	Espírito Santo	15	7	7	1
11	Minas Gerais	3	1	0	2
12	Rio de Janeiro	39	14	9	16
13	São Paulo	12	4	3	5
	SUDESTE	69	26	19	24
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	5	5	0	0
18	Rondônia	4	1	2	1
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	19	5	9	5
	NORTE	37	16	15	6
21	Distrito Federal	1	0	1	0
22	Goiás	12	1	6	5
23	Mato Grosso	21	10	7	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	CENTRO OESTE	38	12	16	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	12	2	0	10
27	Santa Catarina	1	0	0	1
	Sul	15	2	0	13

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 17/09/2016).

a. Foram confirmados 62 óbitos por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR e sorologia)

* Redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

